

Perfil comunicativo de crianças pertencentes a famílias multiespécie

Communicative profiles of children from multi-species families

Perfil comunicativo de niños pertenecientes a familias de múltiples especies

Ana Paula Santa Helena* 

Maria Claudia Cunha* 

Resumo

Introdução: Pesquisas científicas têm evidenciado os benefícios da relação homem-animal, repercutindo no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** avaliar o perfil comunicativo de crianças pertencentes a famílias multiespécie, onde o cão é o animal de estimação. **Métodos:** estudo exploratório, transversal, de natureza quantitativa. Casuística: 54 sujeitos, de ambos os sexos, na faixa etária entre três meses e quatro anos e cinco meses: 34 sujeitos pertencentes a famílias multiespécie (Grupo Pesquisa - GP) e 20 sujeitos que nunca pertenceram a famílias multiespécie (Grupo Controle - GC). Procedimento: a pesquisa foi realizada na residência dos próprios sujeitos e os dados foram coletados por meio de observação e filmagem de uma situação de interação lúdica, nos contextos familiares rotineiros, durante 30 minutos, envolvendo a presença do cão (GP) e sem nenhum animal de estimação (GC). A análise dos resultados foi realizada a partir do Protocolo de Observação Comportamental (PROC). Em seguida, os dados foram submetidos à análise estatística, onde assumiu-se um nível descritivo de 5% ($p < 0,05$) para significância estatística. **Resultados:** na população estudada, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos escores. Contudo, observou-se que os sujeitos e seu (s) animal (s) de estimação (s) foram parceiros interacionais e que o cão desempenhou papel de interlocutor durante as cenas de interação. **Conclusão:** a hipótese de o cão potencializar as habilidades comunicativas da criança não pode ser refutada. Este estudo abre a discussão sobre o tema, sendo de extrema importância pesquisas posteriores, visto que a presença dos cães é universal e crescente nos lares em todo o mundo.

Palavras-chave: Linguagem; Desenvolvimento da linguagem; Família; Cães; Vínculo homem-animal de estimação.

* Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

APSH: concepção do estudo, metodologia, coleta de dados, esboço do artigo.

MCC: revisão crítica e orientação.

E-mail para correspondência: Ana Paula Santa Helena - ana@dissenha.net

Recebido: 20/08/2020

Aprovado: 13/11/2020

Abstract

Introduction: Scientific research has been proving the benefits of the human-animal relationship, which might have an impact on the child development. **Objective:** evaluate the communicative profile of children belonging to multispecies families, where the dog is the pet. **Methods:** exploratory, cross-sectional study of a quantitative nature. Sample: 54 subjects, of both sexes, aged between three months and four years and five months: 34 subjects belonging to multi-species families (Research Group - GP) and 20 subjects who never belonged to multi-species families (Control Group - CG) . Procedure: the research was carried out at the subjects' own residence and data were collected through observation and filming of a situation of playful interaction, in routine family contexts, for 30 minutes, involving the presence of the dog (GP) and without any animals (GC). The analysis of the results was carried out using the Behavioral Observation Protocol (PROC). Then, the data were submitted to statistical analysis, where a descriptive level of 5% ($p < 0,05$) was assumed for statistical significance. **Results:** in the studied population, there were no statistically significant differences in scores. However, it was observed that the subjects and their pet (s) were interactional partners and that the dog played the role of interlocutor during the interaction scenes. **Conclusion:** the hypothesis that the dog enhances the child's communication skills cannot be refuted. This study opens the discussion on the topic, and further research is extremely important, since the presence of dogs is universal and growing in homes around the world.

Keywords: Language; Language development; Family; Dogs; Bonding, human-pet.

Resumen

Introducción: La investigación científica ha demostrado los beneficios de la relación humano-animal, con repercusiones en el desarrollo infantil. **Objetivo:** evaluar el perfil comunicativo de los niños pertenecientes a familias de múltiples especies, donde el perro es la mascota. **Metodos:** estudio exploratorio, transversal, cuantitativo. Casuística: 54 sujetos, de ambos sexos, con edades comprendidas entre tres meses y cuatro años y cinco meses: 34 sujetos pertenecientes a familias multiespecies (Grupo de Investigación - GP) y 20 sujetos que nunca pertenecieron a familias multiespecies (Grupo Control - GC) . Procedimiento: la investigación se realizó en la propia residencia de los sujetos y los datos se recolectaron mediante observación y filmación de una situación de interacción lúdica, en contextos familiares rutinarios, durante 30 minutos, con la presencia del perro (GP) y sin ningún animal (GC). Los resultados se analizaron utilizando el Protocolo de observación conductual (PROC). Luego, los datos se sometieron a análisis estadístico, donde se asumió un nivel descriptivo del 5% ($p < 0.05$) para la significación estadística. **Resultados:** en la población estudiada, no hubo diferencias estadísticamente significativas en las puntuaciones. Sin embargo, se observó que los sujetos y sus mascotas eran compañeros interactivos y que el perro desempeñaba el papel de interlocutor durante las escenas de interacción. **Conclusión:** la hipótesis de que el perro mejora las habilidades de comunicación del niño no puede ser refutada. Este estudio abre la discusión sobre el tema, y la investigación adicional es extremadamente importante, ya que la presencia de perros es universal y está creciendo en los hogares de todo el mundo.

Palavras clave: Lenguaje; Desarrollo del lenguaje; Familia; Perros; Vínculo ser humano-animal.

Introdução

A presença dos animais de estimação nos mais diversos ambientes humanos não pode deixar de ser notada no mundo todo. Além de ocuparem um lugar especial nas vidas das pessoas, também se tornaram membros da família. Fato este, que tem contribuído para o crescente interesse da comunidade científica em compreender essa relação, bem como seu impacto no desenvolvimento dos seres humanos¹.

É evidente que o número de animais de companhia domiciliados em centros urbanos cresceu muito. Influenciado, em parte, por inúmeras mudanças sociais e culturais, cães e gatos (em sua maioria) ganharam espaço nos lares das pessoas. Mas não apenas isto, o vínculo afetivo entre ambas as espécies também se intensificou nas últimas décadas.

O papel que os animais de estimação vêm exercendo na vida das pessoas tem contribuído para o crescimento no número de estudos científicos sobre esta relação. Pesquisadores descobriram os inúmeros benefícios da convivência com animais, inclusive mensuráveis, incluindo bem-estar, redução dos sentimentos de solidão, auxílio na recuperação de doentes, entre outros².

Contemporaneamente, destaca-se uma nova composição familiar, configurada pela presença dos seres humanos e seus animais de estimação. Tal configuração é considerada como multiespécie quando é composta por indivíduos que reconhecem e legitimam seus animais de estimação como membros da família³.

Famílias multiespécie mencionam diversas razões para a aquisição de um animal de estimação enfatizando, em especial, as relações afetivas e de companhia. São inúmeras as variações do papel do animal de estimação; nesse contexto, estão em acordo com as peculiaridades da estrutura familiar e aspectos sócio - emocionais de seus membros⁴.

A inserção de um cão na família, por exemplo, revela-se efetiva na medida em que as pessoas reconhecem a sua importância não somente na perspectiva individual, como também pelos seus efeitos na dinâmica familiar⁵.

De fato, para muitas pessoas, os animais alcançaram o status de membro da família. E, diante deste cenário, faz-se necessário explorar quais os impactos dessa mudança na relação humano-animal, de que forma este novo arranjo familiar im-

pacta no desenvolvimento infantil, especificamente no processo de aquisição da linguagem⁶.

A propósito, em pesquisa recente concluiu-se que o contato de bebês com animais domésticos reduz o risco de sobrepeso e doenças alérgicas, uma vez que altera a capacidade microbiana do organismo. As interações entre crianças e animais proporcionam que elas satisfaçam necessidades de contato físico típicas da infância, além de proporcionarem experiências afetivas importantes como dar e receber amor, oferecer cuidados ao outro, lidar com os fenômenos de nascimento e morte⁷.

Embora note-se diferentes espécies de animais presentes nos lares ao redor do mundo, nesta pesquisa optou-se por considerar as famílias multiespécie nas quais o cão é o animal de estimação. Além de uma presença universal, evidências científicas já comprovaram que os cães possuem habilidades sociocognitivas que possibilitam trocas interacionais com os seres humanos¹. Além disso, embora pesquisas recentes correlacionando animais de estimação ao desenvolvimento infantil tenham abrangido diferentes espécies em sua metodologia, os cães são os mais pesquisados. Seu nível de interação e potencial de reciprocidade em comparação com outros animais são os principais motivadores para a escolha da espécie canina nas metodologias de pesquisa⁸.

Considerando que a interação multiespécie contribui para o desenvolvimento infantil, tal interação afetaria especificamente o processo de aquisição da linguagem oral?

Nesse contexto, cabe referir o estudo que evidenciou a presença do cão no contexto terapêutico fonoaudiológico proporcionando: intensificação da atividade dialógica, gestualidade, movimentação corporal comunicativa eficiente; a motivação para ler e escrever, mobilizou a afetividade dos pacientes e promoveu significativa diminuição dos sintomas manifestos na linguagem oral e/ou gráfica⁹.

Na presente pesquisa, adota-se a abordagem interacionista, partindo-se do pressuposto de que o sujeito é capaz de interagir ativamente com o meio, modifica-lo e também ser impactado por ele¹⁰. Nesse sentido, entende-se a linguagem como a primeira forma de socialização humana e, neste contexto, a interação familiar tem um papel fundamental no seu processo de desenvolvimento¹¹.

Nesse sentido, observa-se em estudos recentes, que o desenvolvimento da linguagem depende de uma série de variáveis, que envolvem questões

biológicas, mas também demonstram a relevância dos aspectos emocionais e sociais neste processo de aquisição¹²⁻¹³.

Atualmente, em pesquisas e estudos nacionais sobre linguagem, a investigação do ambiente e da interação no processo de aquisição estão comumente presentes. Há evidências de que os aspectos ambientais são determinantes para a qualidade das habilidades de linguagem¹⁴⁻¹⁶.

Outros estudos internacionais, por sua vez, também apontam para a interação social como base de um desenvolvimento saudável não somente de habilidades cognitivas e motoras, mas também de linguagem e sócio emocionais. O cenário digital atualmente é mundial, e o tempo de exposição às telas, em especial de crianças menores de dois anos, tem sido objeto de estudo¹⁷.

Pesquisas importantes viabilizaram teorias do desenvolvimento da linguagem como funcionamento simbólico, resultado de uma relação entre a criança e seu cuidador, este, já inserido na linguagem. Assim, a linguagem só pode ser compreendida quando do seu uso social e diante do laço com um interlocutor adulto¹⁸.

Considerando as colocações acima, a sua relevância para produção de conhecimento e a busca de evidências científicas quanto à possibilidade de a convivência com o animal de estimação impactar no desenvolvimento infantil, especificamente no processo de aquisição da linguagem, estabelece-se o objetivo deste estudo.

Método

Esta pesquisa encontra-se em acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 466/12, do Ministério da Saúde (CAAE – 91868218.5.0000.5482), com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de origem - parecer: 2.736.939. Todos os sujeitos participantes do estudo foram autorizados pelos pais, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Casuística: 54 crianças, de ambos os sexos (28 feminino e 26 masculino), na faixa etária entre 03 meses e 4:5 anos. Os sujeitos foram categorizados em dois grupos:

- Grupo pesquisa (GP): 34 sujeitos pertencentes a famílias multiespécie.

- Critério de inclusão: crianças que interagem com o mesmo (s) cão (s) desde o nascimento.
- Grupo controle (GC): 20 sujeitos que nunca pertenceram a famílias multiespécie.
- Critério de inclusão: crianças que não possuem cães (ou outro animal de estimação) em suas residências.

Para ambos os grupos, o critério de exclusão foi a existência de alguma queixa familiar ou diagnóstico clínico prévio de alterações cognitivas, motoras, sensoriais e/ou psíquicas.

Os sujeitos foram selecionados pelo critério de conveniência.

Procedimento

Elaboração de questionários para caracterização da amostra

A fim de caracterizar a amostra, foram elaborados dois questionários:

- Questionário de Caracterização das Famílias Multiespécie (QCFM), para as famílias com cão (s) como animal (s) de estimação.
- Questionário de Composição Familiar (QCF) para as famílias sem animais de estimação.

O QCFM passou por um processo de validação, que se deu por meio do levantamento bibliográfico de instrumentos destinado à avaliação de famílias multiespécie e da avaliação por três juízes com *expertise* no trabalho com esta configuração familiar.

Divulgação da pesquisa nas redes sociais

Atualmente as redes sociais são potentes canais disseminadores de informação, uma vez que têm a capacidade de transmitir conteúdos com muita agilidade. Dessa forma, foi a ferramenta escolhida como estratégia para compor amostra do estudo.

Seleção dos sujeitos

Tanto para o GP quanto para o GC, a seleção dos sujeitos foi realizada por meio de um contato prévio, utilizando aplicativo de mensagens ou ligação telefônica com os responsáveis interessados em participar da pesquisa, que de modo voluntário responderam às divulgações realizadas nas redes sociais ou foram indicadas por outros sujeitos já participantes ou colegas pesquisadores.

O contato foi realizado sempre com as mães das crianças, e os critérios de seleção acima descritos foram verificados. Além disso, data e horário

para realização da coleta também foram acordados nessa ocasião.

Coleta de dados

GP:

Fase 1: a coleta de dados iniciou-se pela aplicação do Questionário de Caracterização das Famílias Multiespécie (QCFM) (Anexo 1).

Fase 2: em seguida, foi realizada a observação e gravação em vídeo, por meio de câmera digital, de um momento interacional, lúdico, rotineiro no contexto familiar e escolhido pelos próprios sujeitos e que envolvessem a presença do cão. Brincadeiras com bolinhas ou outros brinquedos com o cão; alimentação ou manejo com o animal (ex.: escovação, oferta de medicação) e expressões (verbais e não verbais) de carinho para com o cão, foram as situações mais comuns. A duração da filmagem foi de 30 minutos ininterruptos, mantendo-se uma distância mínima de um metro entre câmera e sujeito e com deslocamento nos casos em que os sujeitos mudaram de cômodo da casa.

GC:

Fase 1: a coleta de dados iniciou-se pela aplicação do Questionário de Composição Familiar (QCF) (Anexo 2).

Fase 2: em seguida, foi realizada a observação e gravação em vídeo, por meio de câmera digital, de um momento interacional, lúdico, rotineiro no contexto familiar e escolhido pelos próprios sujeitos. As situações preferidas pelos sujeitos foram: brincadeiras envolvendo a presença da mãe e alimentação. Assim como no GP, a gravação teve duração de 30 minutos ininterruptos, com distância mínima entre câmera e sujeito de 1 metro e deslocamento em casos de mudança de cômodo da casa por parte dos sujeitos.

Análise dos Resultados

Fase 1: os dados obtidos por meio do QCFM e do QCF foram lançados no editor de planilhas Microsoft Excel.

Fase 2: a avaliação da linguagem oral de ambos os grupos (GP e GC) foi realizada a partir

do Protocolo de Observação Comportamental / PROC, especificamente quanto aos itens referentes às Habilidades Comunicativas e Compreensão Verbal¹⁹.

Fase 3: o mesmo procedimento acima descrito foi realizado por uma juíza fonoaudióloga com *expertise* em aquisição da linguagem oral, para efeitos de validação externa dos dados. Para avaliar a consistência entre os dois avaliadores (pesquisadora e juíza fonoaudióloga) foi aplicado nos escores do instrumento PROC o teste de confiabilidade Correlação Intra-classe (r_{icc}) com a especificação Two-way Mixed para o modelo e tipo consistência.

Fase 4: os dados foram submetidos à análise estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. Na comparação entre os grupos GP e GC, utilizou-se os testes de associação pelo Qui-quadrado e o teste Exato Fisher, quando uma variável apresentou alguma casema com valor esperado menor ou igual a cinco. A comparação entre as variáveis quantitativas e os escores do instrumento PROC, segundo grupo, foi realizada pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney, dado que as variáveis não apresentaram distribuição normal pelo teste de Komolgorov-Smirnov. Assumiu-se um nível descritivo de 5% ($p < 0,050$) para significância estatística. Os dados foram digitados em Excel e analisados no programa SPSS versão 23.0 para Windows.

Resultados

A caracterização da amostra do GP e GC é apresentada na Tabela 1 abaixo, contendo informações sobre sexo e faixa etária dos sujeitos. Como se nota, há uma homogeneidade tanto no GP quanto no GC. Observa-se que o maior número de sujeitos participantes, tanto no GP quanto no GC, está abrangido na faixa etária entre 12 a 24 meses. Destaca-se que este acontecimento foi arbitrário, dada a metodologia utilizada para divulgação da pesquisa e seleção dos sujeitos.

Tabela 1. Caracterização da amostra do GP e GC.

Variável	Categoria	N	%
Grupo	Pesquisa - GP	34	62,96
	Controle - GC	20	37,04
Sexo	Masculino	26	48,15
	Feminino	28	51,85
Faixa etária	0 a 11 meses	10	18,52
	12 a 24 meses	22	40,74
	2:0 a 3:0 anos	7	12,96
	3:1 a 4:0 anos	8	14,81
	4:1 a 5:0 anos	7	12,96
Total		54	100,00
Idade (n=54)			Min-máx (anos) 0,25 - 4,5

Min-máx = mínimo e máximo

Conforme observado na Tabela 2, evidencia-se uma homogeneidade entre os dois grupos no que se refere a composição familiar e vida escolar das crianças. Em ambos os grupos, a maioria dos su-

jeitos não possui irmãos. Daqueles que frequentam a escola, a maioria em meio período e todas pertencentes à rede privada de ensino. Uma minoria participa de atividades extracurriculares.

Tabela 2. Número e percentual conforme configuração familiar, escolaridade e atividades extracurriculares das crianças.

Característica das crianças		Grupo				Total		p
		Pesquisa		Controle		n	%	
		N	%	n	%			
Sexo	Feminino	17	50,0	11	55,0	28	51,9	0,723
	Masculino	17	50,0	9	45,0	26	48,1	
A criança tem irmãos?	Não	25	73,5	13	65,0	38	70,4	0,507
	Sim	9	26,5	7	35,0	16	29,6	
Criança frequenta escola?	Não	11	32,4	5	25,0	16	29,6	0,568
	Sim	23	67,8	15	75,0	38	70,4	
Caso sim, em que período?	Meio período	13	56,5	7	46,7	20	52,6	0,552
	Período integral	10	43,5	8	53,3	18	47,4	
A escola pertence	Rede privada	23	100,0	15	100,0	38	100,0	
Faz atividade extracurricular?	Não	18	78,3	10	66,7	28	73,7	0,473
	Sim	5	21,7	5	33,3	10	26,3	
Participa de alguma atividade?	Não	28	82,4	15	75,0	43	79,6	0,728
	Sim	6	17,6	5	25,0	11	20,4	
Quem é o adulto que cuida da criança (grau de parentesco)	Escola	10	29,4	8	40,0	18	33,3	0,833
	Avó	3	8,8	2	10,0	5	9,3	
	Babá	1	2,9	1	5,0	2	3,7	
	Mãe	19	55,9	9	45,0	28	51,9	
	Sogra	1	2,9	0	0,0	1	1,9	
Total		34	100,0	20	100,0	54	100,0	

Ao avaliar os resultados do PROC, nas Tabelas 3 e 4, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos escores a saber: Habi-

lidades comunicativas (0,713); Compreensão da linguagem oral ($p=0,597$); e PROC total ($p=0,693$) nos grupos pesquisa e controle.

Tabela 3. Resultados do PROC obtidos no GP e GC.

Faixa etária	Grupo Pesquisa				Grupo Controle				
	n	Habilidades Comunicativas	Compreensão da Linguagem Oral	Total	n	Habilidades Comunicativas	Compreensão da Linguagem Oral	Total	
0 a 12 meses	Média	18,17	16,67	34,83		18,50	20,00	38,50	
	desvio-padrão	6,49	5,16	10,87		7,33	8,16	14,15	
	Mediana	6	18,50	20,00	38,00	4	20,50	20,00	43,00
	Valor mínimo		8,00	10,00	18,00		8,00	10,00	18,00
	Valor máximo		26,00	20,00	46,00		20,00	30,00	50,00
12 a 24 meses	Média	39,94	37,50	77,44		39,00	38,33	77,33	
	desvio-padrão	8,00	7,75	13,05		6,42	4,08	7,87	
	Mediana	16	39,50	40,00	80,00	6	39,00	40,00	77,00
	Valor mínimo		21,00	20,00	41,00		30,00	30,00	68,00
	Valor máximo		60,00	50,00	100,00		46,00	40,00	86,00
2,1 a 3,0 anos	Média	59,75	47,50	107,25		56,33	46,67	103,00	
	desvio-padrão	7,14	5,00	11,30		4,51	5,77	7,55	
	Mediana	4	59,50	50,00	109,50	3	56,00	50,00	102,00
	Valor mínimo		52,00	40,00	92,00		52,00	40,00	92,00
	Valor máximo		68,00	50,00	118,00		61,00	50,00	111,00
3,1 a 4,0 anos	Média	60,25	47,50	107,75		62,75	50,00	112,75	
	desvio-padrão	3,30	9,57	12,55		5,38	0,00	5,38	
	Mediana	4	60,50	45,00	105,50	4	63,50	50,00	113,50
	Valor mínimo		56,00	40,00	96,00		56,00	50,00	106,00
	Valor máximo		64,00	60,00	124,00		68,00	50,00	118,00
4,1 a 5,0 anos	Média	66,25	57,50	123,75		62,67	50,00	112,67	
	desvio-padrão	3,59	5,00	5,12		5,77	0,00	5,77	
	Mediana	4	67,50	60,00	124,00	3	66,00	50,00	116,00
	Valor mínimo		61,00	50,00	118,00		56,00	50,00	106,00
	Valor máximo		69,00	60,00	129,00		66,00	50,00	116,00

Tabela 4. Análise dos escores do PROC, segundo o grupo.

Características do instrumento	Grupo										p
	Pesquisa					Controle					
	Média	dp	Mediana	Mínimo	Máximo	Média	dp	Mediana	Mínimo	Máximo	
Habilidades comunicativas	43,91	17,14	41,50	8,00	69,00	45,80	18,00	49,00	8,00	68,00	0,713
Compreensão da linguagem oral	38,53	13,96	40,00	10,00	60,00	40,00	12,14	40,00	10,00	50,00	0,597
PROC total	82,44	30,12	83,50	18,00	129,00	85,80	29,49	91,00	18,00	118,00	0,693

Discussão

Ao analisar comparativamente os resultados do PROC no GP e GC, não se evidenciam diferenças estatisticamente significativas nos escores de Habilidades comunicativas e expressivas, bem como de Compreensão da linguagem oral entre os grupos.

Todavia, vale destacar que, embora os resultados não constatem tais diferenças, ao analisar os resultados comparativos, observa-se que ambos exibem valores compatíveis com os de referência (para crianças de dois e três anos) apresentados em estudo anterior utilizando o PROC²⁰.

Apesar de não terem sido encontrados na literatura valores de referência do PROC para demais faixas etárias, pesquisas indicam que o desenvolvimento infantil típico segue sua ordem cronológica natural²¹.

Levanta-se aqui a hipótese de que a homogeneidade dos grupos, evidenciadas por meio da caracterização da amostra (Tabelas 1, 2 e 3), pode ter contribuído para este resultado. Especificamente em relação a escolaridade materna, tanto no GP quanto no GC, prevaleceu a formação superior e especialização. Dado este, que corrobora com estudos que apontam para correlação entre escolaridade parental e o desenvolvimento da linguagem infantil²²⁻²³.

Nesse sentido, destaca-se também, que a maioria das crianças do GP e do GC frequentam a escola. Em todos os casos, as escolas são instituições privadas. Em estudo já realizado, ao comparar turnos verbais e função narrativa entre crianças que frequentam instituições públicas e privadas, concluiu-se sua maior ocorrência na amostra de linguagem de sujeitos pertencentes à rede privada²⁴.

A propósito, pesquisas anteriores correlacionaram perfil socioeconômico e o desenvolvimento da linguagem, concluindo que, um alto índice socioeconômico pode dar acesso a melhores oportunidades e variedade de estimulação que, certamente, impacta no desenvolvimento infantil; já dinâmica familiar e estilo do ambiente são determinantes na qualidade das habilidades de linguagem¹⁵⁻¹⁶.

Ao analisar produções científicas que correlacionam ambiente familiar e escolar na aquisição da linguagem, evidencia-se, como principais indicadores neste processo, além do já exposto: a presença de irmãos; mães que trabalham fora e convivem com companheiros no ambiente familiar; e a escolaridade das educadoras¹⁶. Destaca-se

novamente a homogeneidade entre os grupos, no que se refere ao status marital dos pais dos sujeitos, a presença de irmãos e a escolaridade do adulto responsável pelos cuidados da criança quando ela não frequenta a escola ou apenas frequenta meio período (Tabela 3).

Vale também ressaltar que os participantes da pesquisa foram considerados com desenvolvimento típico da linguagem. Embora não tenha havido investigação prévia ou aplicação de outro instrumento para obtenção de valores de referências, todos foram selecionados a partir da ausência de queixas maternas ou escolares relacionadas à linguagem oral. O que é fundamental para o procedimento de avaliação, quando de composição da amostra²⁰.

Importante mencionar que a metodologia da coleta de dados foi a observação de uma situação naturalista e transversal. De modo que foi avaliada a linguagem espontânea da criança, assumindo-se que aspectos não apresentados não foram pontuados no PROC, porém, não necessariamente estão ausentes no repertório dos sujeitos. Dessa forma, aproximando-se do modelo descritivo, verificou-se a *performance* de linguagem da criança, de modo a especificar seus comportamentos linguísticos²⁵.

Por fim, embora não se tenha evidenciado diferença estatisticamente significativa nos resultados do PROC entre os grupos pesquisa e controle, não se pode deixar de levar em conta que criança e cão foram parceiros interacionais.

Conclusão

Os resultados indicam que não ocorreram diferenças estatisticamente significativas nos escores entre os grupos pesquisa e controle. Todavia, aspectos positivos, no que se refere à aquisição da linguagem oral foram evidenciados, especialmente nas interações multiespécie.

Deste modo, a hipótese do cão, no lar da família multiespécie, potencializar as habilidades comunicativas da criança no seu processo de aquisição da linguagem, não pode ser refutada. Assim, este estudo abre a discussão sobre o tema, sendo de extrema importância pesquisas posteriores, visto que a presença dos cães é crescente nos lares brasileiros.

Referências bibliográficas

1. Albuquerque NS, Savalli C. A origem dos cães e de suas habilidades sociocognitivas: teorias e controvérsias. In: Albuquerque NS, Savalli C, organizadores. *Cognição e comportamento de cães: a ciência do nosso melhor amigo*. São Paulo: Edicon; 2017. p 21-42.
2. Blazina C, Boyraz G, Shen-Miller D. *The psychology of the human-animal bond: a resource for clinicians and researchers*. New York: Springer; 2013.
3. Faraco CB. *Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie*. Rio Grande do Sul, 2008, Tese de Doutorado – Faculdade de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
4. Walsh F. Human-animal bonds II: the role of pets in family systems and family therapy. *Family Process*. 2009; 48(4): 462-80.
5. Faraco CB, Lantzman M. Relação entre humanos e animais de companhia. In: Faraco CB, Soares GM, organizadores. *Fundamentos do comportamento canino e felino*. São Paulo: Editora MedVet, 2013. p.1-12.
6. Tun HM, et al. Exposure to household furry pets influences the gut microbiota of infant at 3-4 months following various birth scenarios. *Microbiome*, 2017; 5(40): 5-14.
7. Cain AO. Pets as family members. In: Sussman MB, editor. *Pets and the family*. New York: Routledge, 2016. p.5-10.
8. Purewal R, et al. Companion animals and child/adolescent development: a systematic review of the evidence. *IJERPH*. 2017; 14(234): 1-25.
9. DOMINGUES CM. *Terapia fonoaudiológica assistida por cães: estudos de casos clínicos*. São Paulo, 2007. Dissertação de Mestrado – PEPG – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
10. Soares MV. A aquisição da linguagem segundo a psicologia interacionista: três abordagens. *Revista Gatilho*. 2008; 7:11-12.
11. Borges L, Salomão N. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicol Reflex Crit*. 2003;16(2): 327-36.
12. McLaughlin MR. Speech and language delay in children. *American Family Physician*. 2011; 83 (10): 83-88.
13. Navas ALGP. Atualização sobre o desenvolvimento da linguagem escrita: evidências científicas. In: Lamônica DAC, Britto DBO, organizadores. *Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas*. São Paulo: Book Toy; 2017. p. 49-55.
14. Alves JMM et al. Associação entre desenvolvimento de linguagem e ambiente escolar em crianças da educação infantil. *Distúrb Comun*. 2017; 29(2): 342-53.
15. Virtuoso CPM, Marques MC, Monteiro CP. A influência de variáveis socioculturais e biológicas no desempenho da linguagem receptiva em pré-escolares. *Distúrb Comun*. 2018; 30(4): 705-12.
16. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *CEFAC*. 2012 14(4): 732-41.
17. Chasiakos YR et al. Children and adolescents and digital media. *Pediatrics*. 2016; 138(5): 1-18.
18. Palladino RRR. Fonoaudiologia e desenvolvimento da linguagem: diálogo interdisciplinar. In: Ferreira LP, organizador. *Tratado de fonoaudiologia*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005, p.9-16.
19. Zorzi JL, Hage SRV. *Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis*. São José dos Campos: Pulso Editora, 2004.
20. Hage SRV, Pereira TC, Zorzi JL. *Protocolo de observação comportamental – PROC: valores de referência para uma análise qualitativa*. CEFAC. 2012; 14(4): 677-90.
21. Puglisi, ML, Befi-Lopes DM, Takiuchi N. Utilização e compreensão de preposições por crianças com distúrbio específico de linguagem. *Pró-Fono*. 2005; 17(3): 331-44.
22. Maria-Meneguel MRS, Linhares MBM. Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. 2007; 15: edição especial.
23. Goulart BN, Chiari BM. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. *Rev Saude Publica*. 2007; 41(5): 726-31.
24. Hage SRV et al. Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais. *Pró-Fono*. 2007; 19(1): 49-58.
25. Befi-Lopes DM. Avaliação da linguagem infantil. In: Britto DBO, organizadores. *Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas*. São Paulo: Book Toy; 2017. p. 85-89.

Anexos*Anexo 1***QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS MULTIESPÉCIE**

Nome (por extenso) do responsável pelo preenchimento do questionário:				
Quantas pessoas residem na sua casa?				
Sobre cada um dos integrantes da sua família, descreva abaixo:				
Iniciais	Data de nascimento	Grau de parentesco	Escolaridade	Profissão
Sobre a criança que participará da pesquisa responda:				
Qual o status marital dos pais da criança? () Solteiro () Casado ou união estável () Divorciado () Viúvo				
A criança frequenta a escola? () Sim. Desde que idade? _____ () Não				
Caso a criança frequente a escola , responda: () Meio período () Período integral A escola pertence a: () Rede pública () Rede particular Além da escola, a criança participa de alguma atividade extracurricular? () Sim. Qual? _____ () Não				
Caso a criança não frequente a escola , responda: A criança participa de alguma atividade? () Sim. Qual? _____ () Não Quem é o adulto responsável pelos cuidados diários da criança? _____ Em relação ao adulto responsável por estes cuidados, responda: Idade: _____ Grau de parentesco com a criança: _____ Escolaridade: _____				
Quantos e quais são os animais de estimação vivem na sua casa?				
Animal de estimação		Quantos		
() Cão		()		
() Gato		()		
() Outro (s)		()		

Sobre seu cão, responda:					
Nome do cão:		Idade do cão:		Raça	
Há quanto tempo o cão (ou cada um deles) está na família?					
Quais são as características comportamentais do seu cão (ou de cada um deles)?					
Quem é responsável pela alimentação do (s) cão (s)?					
Seu cão vai ao veterinário?					
() Sim () Não					
Se sim, com que frequência?					
() Semestralmente () Anualmente () Somente quando necessário					
Quais espaços da casa seu cão tem acesso livre?					
() Acesso a todos os cômodos da casa					
() Acesso a alguns cômodos da casa					
() Acesso apenas a área externa da casa					
Em qual dos cômodos da casa o (s) cão (s) dorme?					
Seu cão participa de atividades com a família? Se sim, quais?					
Ocorreram mudanças da interação da família após a chegada do cão? Se sim, cite as principais de você observou.					
Você celebra o aniversário do seu cão? (Marque sua resposta com um X)					
() Sim, sempre () As vezes () Nunca					
Por que a família decidiu ter um animal de estimação?					
A família já deixou de fazer alguma coisa em função do (s) cão (s)?					
Você considera o seu cão um integrante da sua família? (Marque sua resposta com um X).					
() Sim () Não					
Houve alguma mudança na relação com o cão depois da chegada da criança na família?					

Anexo 2

QUESTIONÁRIO DE COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Nome (por extenso) do responsável pelo preenchimento do questionário:				
Quantas pessoas residem na sua casa?				
Sobre cada um dos integrantes da sua família, descreva abaixo:				
Iniciais	Data de nascimento	Grau de parentesco	Escolaridade	Profissão
Sobre a criança que participará da pesquisa responda:				
Qual o status marital dos pais da criança? () Solteiro () Casado ou união estável () Divorciado () Viúvo				
A criança frequenta a escola? () Sim. Desde que idade? _____ () Não				
Caso a criança frequente a escola , responda: () Meio período () Período integral A escola pertence a: () Rede pública () Rede particular Além da escola, a criança participa de alguma atividade extracurricular? () Sim. Qual? _____ () Não				
Caso a criança não frequente a escola , responda? A criança participa de alguma atividade? () Sim. Qual? _____ () Não Quem é o adulto responsável pelos cuidados diários da criança? _____ Em relação ao adulto responsável por estes cuidados, responda: Idade: _____ Grau de parentesco com a criança: _____ Escolaridade: _____				